

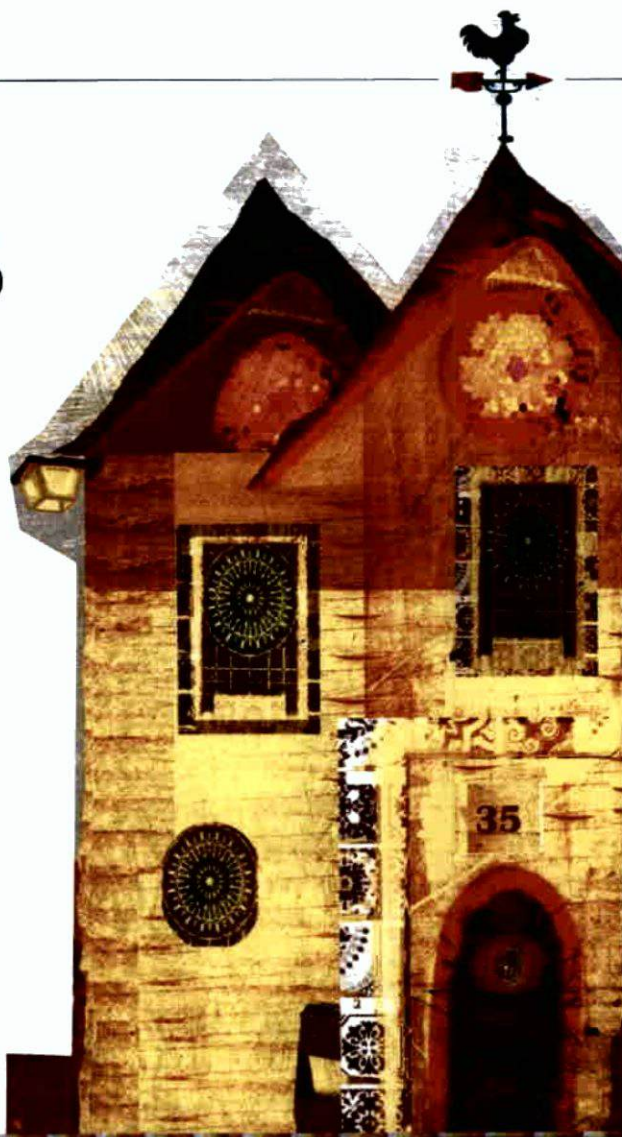
# Consertos e leituras

**História ilustra as férias de uma menina com a sua avó, que conserta objetos e sentimentos**

POR ANA LASEVICIUS

**O** que deixaria uma criança mais feliz do que ter uma avó especialista em consertar brinquedos numa oficina dentro de sua própria casa? A resposta é: passar as férias com esta avó.

Olímpia, menina esperta e cheia de iniciativas, é esta felizarda. Ela vai atender aos telefonemas dos clientes da avó Sofia, que ligam



PALAVRA DE AUTORA: ELOÍ BOCHECO

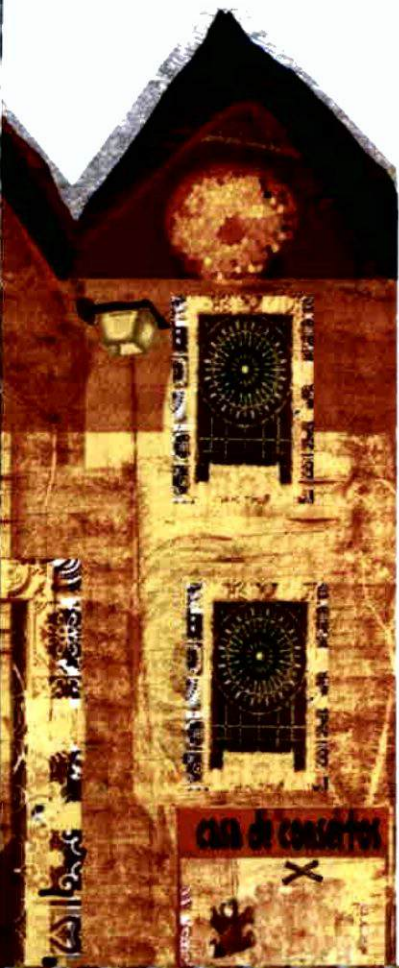
**“É bom que o livro seja bonito de corpo e alma”**

**Em sua formação acadêmica e em sua trajetória profissional, há uma ênfase à problemática da alfabetização e da leitura. Como essas questões retornam ou se refletem no conjunto de sua obra literária?**

Sou uma escritora que surgiu do chão da escola, literalmente. Meu primeiro livro *Uni... Duni... Téia*, de poemas infantis, foi escrito junto com um trabalho de alfabetização que eu fazia na biblioteca da escola, nos intervalos, pouco antes de me aposentar do magistério. Percebia que os poemas provocavam alegria e uma boa relação com as palavras em crianças desiludidas com a aprendizagem da linguagem escrita, devido aos anos de repetência escolar.

As utopias de leitura que procurei dar forma na escola, como professora, refletem-se em algumas obras como *Beatriz em Trânsito* (Dimensão, 2006), *Olha a Cocada!* (Movimento, 2011) e *Roda Moinho* (CEPE, 2011) que, além de outras situações, encenam questões da formação leitora básica, a criação de uma memória de leituras literárias, o compartilhamento da paixão por livros entre adultos e crianças, dentre outros pontos. Em *Casa de Consertos* estas questões também estão presentes.

É muito divertido lidar com personagens-leitores. Porém não há, em nenhum momento, tentativa de pregação ou conversão de gentes às hostes da leitura. Os personagens se movem livremente e brotam de universos onde a leitura faz parte do dia a dia e está encarnada no imaginário. O viver se mistura com prosas e versos nessas narrativas que citei.



REPRODUÇÃO

de várias cidades para solicitar concertos. Suas férias vão passar muito mais rápido do que ela poderia imaginar.

Cada brinquedo que chega à Casa de Consertos vem acompanhado de uma história, como a da galinha que põe ovos de ouro e precisa ser restaurada e enviada à Austrália para reencontrar a dona que sente saudades do Brasil e de sua infância, ou como o caso da boneca da menina que foi morar para lá das estrelas, e cuja mãe esperou 55 anos para mandar consertá-la.

A avó, que tinha sido enfermeira antes de se aposentar, possuía uma biblioteca e emprestava aos clientes que fossem à loja livros que pudessem “curar” males de amor, de solidão, de pessimismo, etc.

*Casa de Consertos* está permeado de citações de poemas, trechos

de histórias comentados, nomes de escritores, elogio à leitura. Eloí Bochecho rege neste livro um concerto de palavras, em que os leitores/ouvintes vão compreendendo que cada vida humana pode inspirar muitas histórias.

A questão da leitura passa pela alfabetização, pelo resgate da memória e pela exploração do imaginário. No mundo dos brinquedos, não há limites: passa-se da vida real para o mundo especial num virar de páginas... ou num pulso de linhas.

*Casa de Consertos* é ilustrado ricamente por Walther Moreira Santos, utilizando técnica mista com massa de modelar, tinta acrílica e colagens.

### Serviço:

**CASA DE CONSERTOS.** De Eloí Bochecho. Ilustrações de Walther Moreira Santos. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

**Que tipo de desdobramento você espera provocar, mencionando, em seu livro *Casa de Consertos*, obras literárias do universo considerado adulto e autores como Josué Guimarães e Manuel Bandeira? E como imagina que esse desdobramento acontecerá?**

Citei estes autores por ser leitora apaixonada de suas obras. Não pensei em provocar desdobramentos, na verdade. É claro que seria muito produtivo procurar saber quem são os autores citados, o que escreveram, ler algo que produziram. É possível que alguns mediadores de leitura façam isso, ou a própria criança.

**De que modo se articulam em sua visão como autora o substantivo “literatura” e o adjetivo “infantil”?**

Encontro adultos que não leem livros infantis porque presumem, de antemão, tratar-se de um texto utilitário, ligado ao ensinamento escolar. Acabam se surpreendendo, muitas vezes, pois quando o livro para crianças é literatura, de fato,

ultrapassa o adjetivo infantil e tudo que o termo representa no imaginário de alguns leitores.

Por preconceito com o termo infantil, alguns adultos podem estar perdendo a chance de conhecer livros que lhes trariam prazer e encantamento, visto que a chamada Literatura Infantil há muito tempo conquistou seu lugar no reino dos objetos artísticos. Além do que adultos deviam ler as obras infantis para orientar as crianças próximas de si em suas escolhas de leituras, com sugestões e boas dicas.

**Em sua opinião, a crítica especializada em literatura infantil e as comissões julgadoras de prêmios para livros publicados se dispõem a avaliar o texto literário quando não apresentado dentro de um projeto gráfico atraente?**

Certamente um livro sem um projeto gráfico atraente ficará bastante prejudicado nos certames dos quais participar. Porém, acredito que só o projeto atraente não sustenta uma obra. É bom que o livro seja bonito de corpo e alma.